



Vila de mídia da Rio 2016 pode ter sido construída em antigo cemitério de escravos? ➔

BBC (São Paulo/São Paulo) | 13/08/2016 23:18:22 | Neutra | Notícia | Online

Em janeiro de 2014, Adilson Batista de Almeida voltou do trabalho para sua casa na Estrada do Camorim, em Jacarepaguá, zona sul do Rio, e notou a derrubada de árvores centenárias em um terreno próximo.

“Liguei para os órgãos de fiscalização e descobri que ali seria um condomínio. Mas só em março consegui falar com um engenheiro da obra e descobri que era para receber a imprensa na Olimpíada”, disse à BBC Brasil.

O terreno fica a cerca de 3 km do Parque Olímpico e aos pés do Parque Estadual do Maciço da Pedra Branca – uma das maiores florestas urbanas do mundo. Para Adilson, no entanto, o local também é parte da herança de sua família.

Ali ficavam as ruínas de uma casa-grande, os alicerces de um engenho, um cemitério de escravos e restos de um tronco onde eles eram torturados. A região é reconhecida como um dos primeiros quilombos do Estado do Rio.

“Foi uma sensação muito ruim ver aquela destruição ali. Parecia que uma parte de mim estava morrendo. Cheguei em casa chorando, entrei em desespero”, relembra.

A **Fundação Cultural Palmares**, órgão ligado ao **Ministério da Cultura**, reconheceu que parte da comunidade do Camorim se autodefine como remanescente de quilombos.

Conhecido como “Mestre Guerreiro” pelos seus alunos de capoeira, Adilson, que hoje é guia de ecoturismo no parque e presidente da Associação **Cultural** do Camorim (Acuca) é o responsável por mobilizar a comunidade.

<http://www.bbc.com/portuguese/brasil-37069581>

Palavras-chaves: Fundação Cultural Palmares | Ministério da Cultura | Cultural



Suporte / Atendimento
+55 81 4042-2021

www.clipping-e.com